



A vida urge!

Proposta de verão para os finalistas do liceu e os recém-licenciados

É um ano de imprevistos, este 2020. O Covid-19 revolucionou o ritmo habitual da nossa forma de vivermos juntos. Vimos como este acontecimento teve efeito, nos meses passados, sobre os habituais gestos da nossa companhia. Mas não acabou. Agora, mesmo tendo saído do confinamento, o recomeço não nos permite viver os habituais gestos de verão (as férias comunitárias, o Meeting, etc.). E por causa das indicações sanitárias a respeitar, será impossível organizar a peregrinação a Czestochowa, um gesto tão caro aos finalistas do liceu e aos recém-licenciados, como se pode ver pelo facto de não ter diminuído com o tempo o desejo de nele participar.

Mas a vida não para. Aliás, urge ainda mais! A impossibilidade de realizar a peregrinação a Czestochowa não eliminou a necessidade irredutível que se encontrava na sua origem: a de agradecer pela experiência vivida, olhar para a pergunta sobre a própria vida num momento de passagem tão decisivo como o fim do liceu ou a licenciatura. Paradoxalmente, a pandemia fez vir ao de cima em muitos, de forma ainda mais viva, a urgência de não se virarem para outro lado.

Com efeito, as decisões a tomar não dão tréguas. Da escolha do que estudar e da universidade mais adequada, no que diz respeito aos finalistas do liceu – incluindo a decisão de viver ou não num apartamento –, à procura de um trabalho, no que diz respeito aos recém-licenciados, com todo o sentimento de vertigem que as consequências económicas do confinamento provocaram na vida de cada um.

Todas estas decisões estão ligadas à exigência de uma clarificação pessoal sobre a própria vocação: o que é que estou a fazer no mundo? Como é que posso tornar-me útil?

Nestes meses, convidámo-nos uns aos outros a verificar a grande hipótese de trabalho que *don* Giussani nos ofereceu para sermos verdadeiramente homens dentro duma circunstância tão desafiadora: «Viver sempre intensamente o real» (*O sentido religioso*, Verbo, Lisboa 2008, p. 151). Qual foi a verificação que fizemos? O que descobriram como essencial para enfrentar a nova etapa do caminho que se abre diante de vocês, ou seja, o início da universidade ou a entrada no mundo do trabalho? Eram perguntas que poderiam aprofundar, caminhando para o santuário de Nossa Senhora. E são as mesmas que vos podem acompanhar neste verão de saída progressiva do confinamento, dependendo dos países, neste presente que vos é dado viver. Este tempo particular é uma ocasião preciosa para a descoberta da vossa verdadeira necessidade e de quem é vosso companheiro neste caminho.

Então, como é que podemos usar o tempo do verão – neste ano em que não podemos fazer a habitual peregrinação a Czestochowa – para que se torne igualmente útil para a nossa

vida? Como não perder a riqueza de vida e de razão conquistadas nestes meses de isolamento e nos anos da escola e da universidade, precisamente em relação à pergunta sobre a vocação que urge dentro de vocês? «A vida é vocação», disse-nos *don* Giussani, ou seja, chamamento do Mistério. No meio de todas as vozes que neste momento de passagem se infiltram no vosso coração para vos puxar para um lado ou para outro, geralmente por cálculo ou lucro, não há coisa mais decisiva do que identificar a voz única do ideal, a voz única d'Aquele que leva a peito toda a vossa humanidade porque vos fez para um destino de felicidade.

Como ajuda para usar o tempo livre do verão para enfrentar como homens os desafios que nem o Covid-19 conseguiu cancelar, pareceu-nos útil propor-vos um trabalho, pessoal ou em conjunto, conforme as possibilidades, sobre alguns textos que iríamos utilizar para a peregrinação a Czestochowa.

Os textos são: *A voz única do ideal* (Paulus, 2018) e os Apontamentos do encontro com os finalistas do liceu de fevereiro passado, com o título «*O que eu vim fazer no mundo?*» (publicação online, site de CL).

No fim do verão, **terça-feira dia 1 de setembro, às 20.30**, faremos uma assembleia “à distância” para testemunharmos o trabalho realizado por cada um. As indicações para participar serão comunicadas pelas secretarias dos Liceus e do CLU através dos canais habituais.

Quem quiser enviar um contributo pessoal pode fazê-lo escrevendo para: 1settembre@comunioneliberazione.org

Bom verão e bom caminho!

Julián Carrón



Milão, 27 de julho de 2020